

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: GABRIELA OLIVEIRA PERACINI

TÍTULO: AS RELAÇÕES DE TRABALHO DO PRODUTOR RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR DA COMUNIDADE DE ARAÚNA- MG

AUTORES: ADRIANA DE SOUZA LIMA QUEIROZ, GABRIELA OLIVEIRA PERACINI, GABRIELA OLIVEIRA PERACINI, MARIA DARLENE DAGMAR NUNES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: AGRICULTURA FAMILIAR, RELAÇÕES DE TRABALHO, CONTEXTO POLÍTICO E ECONÔMICO.

RESUMO

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo conhecer a Comunidade Rural de Araúna, localizada no município de Guapé/MG, para compreender as relações de trabalho que são construídas na agricultura familiar. Essa comunidade é formada por pequenos agricultores com pouco mais de 600 habitantes, conta com uma ESF e três agentes de saúde e uma ambulância. Parte-se da hipótese de que a agricultura familiar, representada pelos pequenos produtores rurais, sofre influência econômica e política, determina pelo sistema capitalista, dificultando a vida e as relações de trabalho das pessoas que vivem no campo. Essa pesquisa torna-se significativa a partir do momento que passa a dar visibilidade as relações de trabalho construídas na agricultura familiar no atual contexto de precarização e flexibilização do trabalho. Para conhecer as relações de trabalho construídas nessa Comunidade utilizou-se da abordagem quantitativa e qualitativa, sendo a pesquisa bibliográfica e de campo. Como resultado parcial, aplicou-se questionário com 83 moradores da comunidade, identificados como chefes de família, ficou constatada a prevalência de moradores com idade entre 60 a 71 anos (n= 25, 30,12%); a grande maioria se apresenta como proprietários (n=78, 93,97%); com relação a escolaridade (n=64, 77,11%) possui apenas o ensino fundamental; verifica-se que a grande maioria ingressou no mundo do trabalho com apenas 7 anos de idade (n=25, 30,12%); no que se refere a renda familiar (n=46, 55,42%) é proveniente da comercialização dos produtos produzidos na propriedade; dentre os produtos o leite e o café obtiveram maior representatividade (n=27, 32,53%); com relação ao maquinário agrícola (n=28, 33,73%) não possuem nenhum tipo e (n=55, 66,26%) possuem entre um a sete tipo de maquinário agrícola; no que diz respeito as relações de trabalho (n=38, 45,78%) utilizam da troca de serviços no local e (n=29,34,93%) conta apenas com a mão de obra familiar.